



OS DESAFIOS E ESTRATÉGIAS NO ATENDIMENTO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA A PESSOAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

CHALLENGES AND STRATEGIES IN EMERGENCY AND URGENT CARE FOR INDIVIDUALS WITH AUTISM SPECTRUM DISORDER

Dallyne Rebeca Santos Tojal¹

Centro Universitário Maurício de Nassau de Maceió – UNINASSAU/Maceió

Erika Fernanda dos Santos²

Centro Universitário Maurício de Nassau de Maceió – UNINASSAU/Maceió

Hallana Laisa de Lima Dantas³

Universidade Federal de Pernambuco – UFPE

Monica Bento Belo⁴

Centro Universitário Maurício de Nassau de Maceió – UNINASSAU/Maceió

¹ Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Maurício de Nassau de Maceió (UNINASSAU/Maceió). ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-0033-9599>. E-mail: dallynerebeca15@gmail.com

² Técnica em Enfermagem pelo Instituto Federal de Alagoas (IFAL). Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Maurício de Nassau de Maceió (UNINASSAU/Maceió). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7276-1576>. E-mail: erika.fernanda0001@gmail.com

³ Mestra em Enfermagem pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6721-0860>. E-mail: hallana.dantas@ufpe.br

⁴ Especialista em Dermatologia e Estética pelo Centro de Formação, Aperfeiçoamento Profissional e Pesquisa (Grupo CEFAPP). Professora do Centro Universitário Maurício de Nassau de Maceió (UNINASSAU/Maceió). ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-8114-078X>. E-mail: monicabelo8@gmail.com

RESUMO

Analisar os principais desafios e estratégias descritos na literatura científica acerca do atendimento de urgência e emergência a pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, conduzida conforme o método proposto por Whitemore e Knafl. As buscas foram realizadas nas bases de dados PubMed, SciELO e LILACS, utilizando os descritores: “Autism Spectrum Disorder” e “Emergency Service, Hospital”, combinados pelo operador booleano AND. Foram incluídos estudos primários publicados entre 2024 e 2026, nos idiomas português, inglês e espanhol. Ao final do processo de seleção, 6 estudos compuseram a amostra. Os estudos evidenciaram múltiplos desafios no atendimento a pessoas com TEA, destacando-se ambientes hospitalares sensorialmente inadequados, demora no atendimento, ausência de fluxos prioritários e lacunas no conhecimento e na capacitação dos profissionais de saúde. Em contrapartida, identificaram-se estratégias promissoras, como o cuidado centrado na pessoa e na família, adaptações ambientais, capacitação profissional contínua e reorganização dos fluxos assistenciais. Conclui-se que o atendimento de urgência e emergência a pessoas com TEA ainda apresenta fragilidades significativas, demandando investimentos em formação profissional, protocolos institucionais e estratégias organizacionais. Ressalta-se a necessidade de estudos futuros mais abrangentes e robustos que aprofundem essa temática em diferentes contextos assistenciais.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista. Serviço Hospitalar de Emergência. Assistência ao Paciente.

ABSTRACT

To analyze the main challenges and strategies described in the scientific literature regarding urgent and emergency care for individuals with Autism Spectrum Disorder (ASD). This integrative literature review was conducted according to the method proposed by Whitemore and Knafl. Searches were performed in the PubMed, SciELO and LILACS databases using the descriptors: “Autism Spectrum Disorder” e “Emergency Service, Hospital”, combined with the Boolean operator AND. Primary studies published between 2024 and 2026, in Portuguese, English, and Spanish, were included. A total of six studies met the inclusion criteria and composed the final sample. The findings revealed multiple challenges in the care of individuals with ASD, particularly related to sensory-inadequate hospital environments, prolonged waiting times, lack of priority care pathways, and gaps in professional knowledge and training. Conversely, promising strategies were identified, including patient- and family-centered care, environmental adaptations, continuous professional education, and reorganization of care processes. Urgent and emergency care for individuals with ASD still presents significant weaknesses, highlighting the need for investments in professional training, institutional protocols, and organizational strategies. Further comprehensive and methodologically robust studies are recommended to deepen understanding of this topic across different care contexts.

Keywords: Autism Spectrum Disorder. Emergency Service. Hospital. Patient Care.

1 INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um distúrbio do neurodesenvolvimento caracterizado por dificuldade persistente na comunicação e na interação social, além de comportamentos e padrões restritos e repetitivos. Além disso, um aspecto relevante no cuidado é a alteração no processamento sensorial, que pode levar a respostas incomuns quando há exposição a estímulos como sons, luzes, toque e ambientes com grande concentração de indivíduos (Matos *et al.*, 2026; Who, 2025).

No que tange ao termo “autismo”, sua origem provém do grego *autós*, que significa “de si mesmo”, tendo sido introduzido pelo psiquiatra suíço Eugen Bleuler em 1908. Inicialmente, a palavra foi utilizada para descrever indivíduos com esquizofrenia que apresentavam retraimento em relação ao mundo exterior, comportamento interpretado por Bleuler como um “voltar-se a si mesmo”. A adição do sufixo “-ismo” conferiu ao termo o sentido de estado ou patologia, conforme a nomenclatura médica da época (Bleuler, 1908).

Posteriormente, em 1943, Leo Kanner ampliou e redefiniu o conceito ao descrever um grupo de crianças que apresentavam uma incapacidade inata de estabelecer vínculos afetivos e sociais. Essas crianças demonstravam isolamento social acentuado, uso atípico da linguagem e resistência significativa a mudanças, expressa pela insistência em rotinas repetitivas. Diferentemente da concepção proposta por Bleuler, Kanner compreendeu o autismo como um transtorno do desenvolvimento neurológico distinto da esquizofrenia, inaugurando a base da compreensão moderna do TEA (Kanner, 1943).

No que se refere às experiências das famílias de crianças com TEA, sua compreensão é fundamental para o desenvolvimento de intervenções adequadas, capazes de orientar o cuidado nos diferentes pontos da rede de atenção à saúde destinados a crianças com desenvolvimento atípico e às suas respectivas configurações familiares (Heys *et al.*, 2017). Dessa forma, torna-se necessária a adoção de abordagens que considerem as especificidades de cada área de atuação, bem como a oferta de suporte individualizado e adaptado às circunstâncias e às habilidades singulares de cada criança com TEA (Galán-López *et al.*, 2017).

Nos serviços de urgência e emergência, torna-se essencial reconhecer os desafios enfrentados por crianças com TEA, especialmente diante da frequente

ausência de ambientes adaptados às suas necessidades específicas (Guisso, 2024). Esses contextos são marcados pela imprevisibilidade, dinâmica acelerada e, muitas vezes, por longos tempos de espera, fatores que podem intensificar o estresse e a variações no comportamento em resposta a esses estímulos (Matos *et al.*, 2026).

Ademais, as particularidades comportamentais das crianças com TEA podem interferir diretamente na condução do atendimento, que tende a resultar em dificuldades na comunicação, compreensão de comandos e na adaptação a intervenções em contextos de urgência e emergência. Essas condições podem comprometer os procedimentos e exigir mais tempo, preparo da equipe e, por vezes, estratégias diferenciadas de abordagem (Matos *et al.*, 2026).

Em 2020, foi sancionada a Lei de nº 14.626 pelo presidente Geraldo Alckmin, onde assegura o atendimento prioritário às pessoas com TEA nos serviços de urgência e emergência, com o objetivo de reduzir o tempo de espera e minimizar a exposição a estímulos sensoriais excessivos. A referida legislação estabelece, ainda, que 40% do efetivo de atendimento em repartições públicas e empresas concessionárias de serviços públicos seja destinado a grupos prioritários, incluindo as pessoas com TEA, visando à promoção da equidade no acesso aos serviços essenciais (Brasil, 2023).

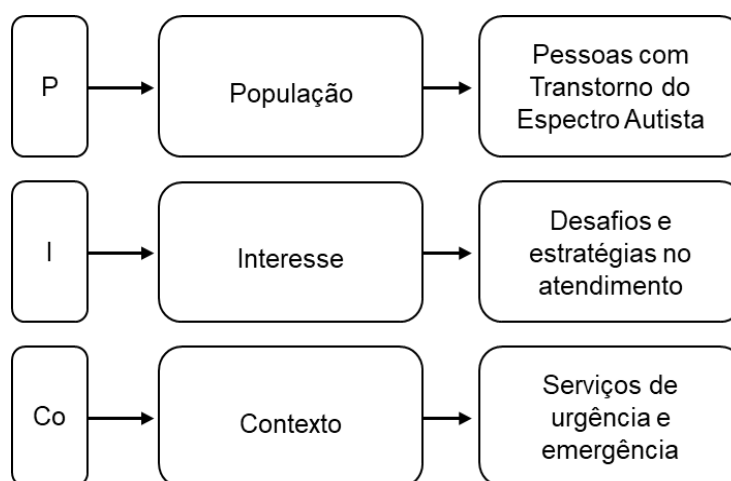
Diante do exposto, o presente artigo de revisão tem como objetivo analisar os principais desafios enfrentados no atendimento de urgência e emergência a pessoas com Transtorno do Espectro Autista, bem como identificar, na literatura científica, estratégias que contribuam para o aprimoramento da qualidade do cuidado e para a promoção de uma atenção integral, segura e humanizada a essa população.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, conduzida conforme o método sistematizado por Whitemore e Knaff (2005), o qual propõe maior rigor metodológico na diferenciação entre tipos de revisão, além de oferecer diretrizes específicas para a condução de revisões integrativas. Esse método compreende seis etapas fundamentais, sendo elas: formulação da questão norteadora de pesquisa; definição dos critérios de inclusão e exclusão; coleta de dados através das literaturas disponíveis; avaliação crítica dos estudos incluídos; interpretação dos resultados; e apresentação da síntese do conhecimento adquirido.

As buscas desta pesquisa foram definidas a partir da pergunta norteadora elaborada com base na estratégia PICO (População, Fenômeno de Interesse e Contexto). Nesse modelo, P corresponde à População investigada, I ao Fenômeno de Interesse e Co ao Contexto no qual o fenômeno ocorre. Assim, formulou-se a seguinte questão: “Quais são os desafios e as estratégias descritos na literatura no atendimento a pessoas com Transtorno do Espectro Autista em serviços de urgência e emergência?”. A Figura 1 mostra como a estratégia foi organizada.

Figura 1. Definição da Estratégia PICO



Fonte: Elaboração própria.

Foram empregados descritores controlados em inglês, com base nos vocabulários DeCS (Descritores em Ciências da Saúde) e MeSH (Medical Subject Headings), a fim de assegurar a precisão na recuperação dos estudos. Estes foram identificados por meio de uma estratégia de busca estruturada, utilizando os descritores “Autism Spectrum Disorder” e “Emergency Service, Hospital”, combinados por meio do operador booleano AND, visando ampliar a sensibilidade e a abrangência da busca, conforme apropriado para cada base de dados apresentada no Quadro 1. A coleta de dados foi realizada ao longo do mês de fevereiro de 2026.

Quadro 1. Estratégia de busca para construção do estudo

BASE DE DADOS	ESTRATÉGIA DE BUSCA
PubMed	Autism Spectrum Disorder AND Emergency Service, Hospital

Lilacs	Autism Spectrum Disorder AND Emergency Service, Hospital
SciELO	Autism Spectrum Disorder AND Emergency Service, Hospital

Fonte: Elaboração própria.

As bases de dados utilizadas para essa pesquisa foram PubMed, Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), selecionadas em virtude de sua relevância na área da saúde e por reunirem periódicos de alto impacto científico, abrangendo diferentes contextos nacionais e internacionais, o que confere maior consistência e confiabilidade aos achados.

Os critérios de inclusão foram previamente definidos, contemplando artigos publicados entre 2024 e 2026, disponíveis integralmente nos idiomas português, inglês e espanhol, que abordassem o atendimento de urgência e emergência a pessoas com TEA. A escolha do recorte temporal a partir de 2024 justifica-se pelo aumento expressivo da produção científica e pelo reconhecimento do TEA como tema prioritário de investigação, o que resultou em maior número de estudos empíricos e em maior consistência metodológica das publicações analisadas. Foram excluídos deste estudo: revisões integrativas, sistemáticas e narrativas, uma vez que o objetivo do estudo busca analisar evidências primárias, garantindo maior precisão na identificação dos achados empíricos a fim de evitar a duplicidade de dados provenientes de estudos secundários.

No processo de seleção dos estudos, inicialmente foram identificados 832 registros potencialmente relevantes. Após a leitura de títulos e resumos, 792 estudos foram excluídos por não atenderem aos critérios de inclusão previamente definidos. Os 40 estudos remanescentes foram avaliados na íntegra, incluindo a análise das listas de referências para identificar estudos adicionais.

Para a organização, triagem e gerenciamento das publicações, utilizou-se o *software* EndNote, que permitiu maior precisão na identificação e remoção de duplicatas. Ao final do processo, 6 estudos atenderam aos critérios estabelecidos e foram incluídos na presente revisão integrativa.

Na terceira etapa, as informações relevantes dos 6 estudos selecionados foram extraídas e organizadas em um banco de dados específico, elaborado em documento

à parte, com acesso às autoras. Esse documento contemplou dados como: autor do artigo, ano de publicação, objetivo, metodologia, principais resultados e conclusões dos estudos incluídos.

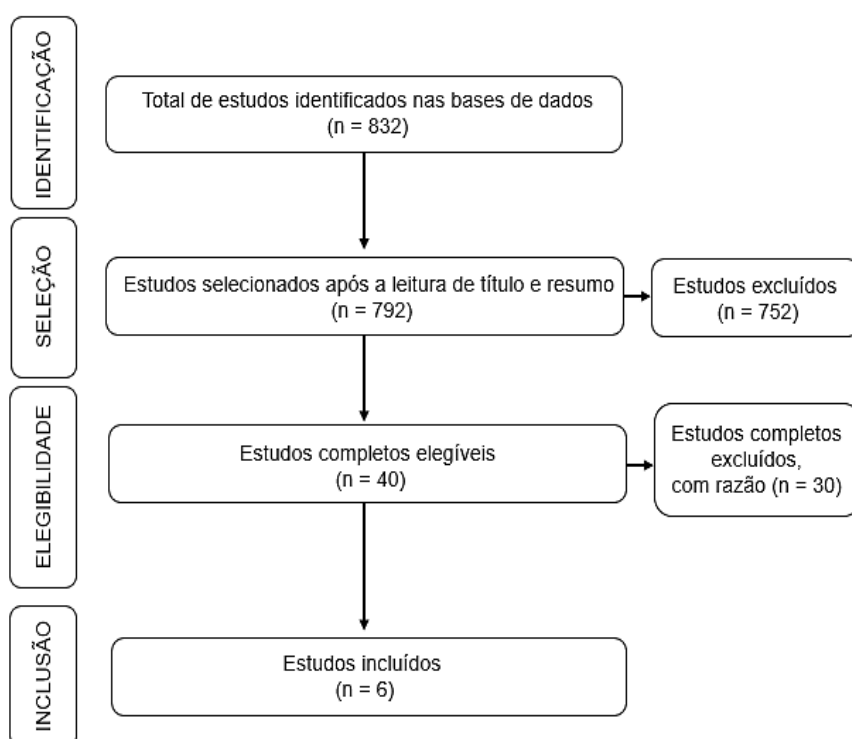
Na quarta etapa, realizou-se a análise crítica dos estudos, avaliando-se aspectos metodológicos, relevância temática e coerência dos achados. A quinta etapa consistiu na interpretação dos resultados, permitindo identificar padrões, contradições e lacunas na literatura.

Por fim, a sexta etapa corresponde à síntese integrativa dos conhecimentos adquiridos, possibilitando a consolidação das evidências disponíveis e a elaboração de considerações relevantes que contribuam para o avanço do conhecimento sobre os desafios e as abordagens descritos na literatura no atendimento a pessoas com Transtorno do Espectro Autista em serviços de urgência e emergência.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A elaboração desta revisão foi realizada por meio da busca e seleção de estudos, estruturada conforme as etapas descritas no fluxograma PRISMA.

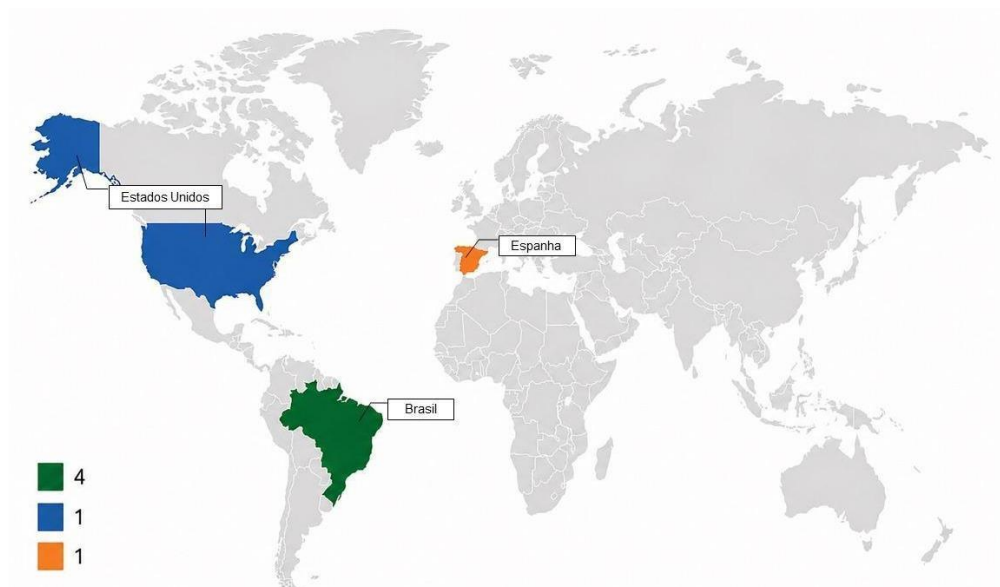
Figura 2. Fluxograma PRISMA representando as etapas do processo de seleção dos artigos



Fonte: Elaboração própria.

No que se refere aos países de origem das publicações analisadas, os dez estudos incluídos nesta revisão foram desenvolvidos em diferentes contextos internacionais, abrangendo os seguintes países: Brasil (4), Espanha (1), Estados Unidos (1), conforme ilustrado na Figura 3.

Figura 3. Mapa coroplético



Fonte: Elaboração própria.

Após a análise e seleção dos estudos incluídos, a sistematização dos dados possibilitou identificar os principais desafios e estratégias no atendimento de urgência e emergência a pessoas com TEA, contribuindo para o aprimoramento das práticas assistenciais e para a qualificação do cuidado. O Quadro 2 apresenta um panorama geral das publicações incluídas, destacando informações relevantes como autores, ano e principais resultados.

Quadro 2. Síntese dos Achados sobre Desafios e Estratégias no Atendimento de Urgência e Emergência a Pessoas com Transtorno do Espectro Autista nos estudos incluídos

AUTORES/ ANO	TÍTULO	TIPO DE ESTUDO	PRINCIPAIS RESULTADOS
Táise G. Reichert <i>et al</i> , 2024	Lean Healthcare em serviços hospitalares de emergência: um olhar ao	Qualitativo	Os resultados apontaram que houve a elaboração de um fluxo de atendimento ao paciente com TEA e de um infográfico sobre as normativas de

	paciente com Transtorno do Espectro Autista.		seus direitos. Destaca-se também, a melhoria da qualidade dos serviços e o aumento da segurança do paciente.
Aline R. Estevão <i>et al</i> , 2024	Serviços de Urgência e Emergência no Contexto da Pandemia de COVID-19: Vivência das Famílias de Crianças com Autismo.	Qualitativo	O estudo foi desenvolvido durante a pandemia, período em que as famílias relataram impactos negativos que afetaram tanto a criança com o transtorno quanto a conjuntura familiar.
Paige E. Cervantes <i>et al</i> , 2024	Aprimorando o atendimento em departamentos de emergência para ideação suicida em autismo: perspectivas de jovens autistas, cuidadores e profissionais de saúde.	Qualitativo	Os resultados evidenciaram que houveram desafios no atendimento e sugestões de aprimoramento do mesmo. As perspectivas convergem em: características do autismo, engajamento do jovem, envolvimento do cuidador/família e problemas do sistema de saúde.
Saray B. Avero <i>et al</i> , 2025	Adaptação dos serviços de emergência pediátrica para crianças com transtorno do espectro autista: uma abordagem fenomenológica.	Qualitativo	O estudo evidenciou que os serviços devem ser reorganizados para atender às necessidades específicas de crianças com TEA, com ênfase em adaptações sensoriais.
Julia Niro <i>et al</i> , 2025	Aprimorando o atendimento de crianças com autismo e outros transtornos de desenvolvimento em serviços de emergência: Compreendendo o contínuo entre conhecimento e prática dos profissionais de emergência	Qualitativo	Os resultados apontam que os profissionais de serviços de emergência mostram-se motivados a qualificar o atendimento a crianças com TEA; contudo, ainda existem lacunas que podem ser minimizadas por meio de intervenções educacionais e de mudanças sistêmicas mais amplas.
Camila L. Figueiredo <i>et al</i> , 2026	Assistência às crianças com Transtorno do Espectro Autista: percepções de profissionais de saúde em um Pronto-Socorro Pediátrico	Qualitativo	O estudo demonstrou a ausência de protocolos específicos, falhas na articulação das Redes de Atenção à Saúde (RAS), limitações estruturais e insuficiência de profissionais de enfermagem.

Fonte: Elaboração própria.

Com base nos resultados obtidos, desenvolve-se a discussão dos principais achados, visando compreender suas implicações e articulações com o tema em estudo.

Os estudos analisados evidenciam que a experiência de atendimento à criança com TEA nos serviços de saúde repercute de forma significativa na conjuntura familiar. Observa-se que, embora sejam identificados aspectos potencialmente positivos, como o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, o fortalecimento dos vínculos familiares e a ampliação do conhecimento sobre o TEA, também se destacam elementos negativos associados à sobrecarga emocional, conflitos familiares e dificuldades de adaptação às demandas impostas pelo cuidado contínuo e, muitas vezes, fragmentado nos serviços de saúde.

3.1 Impactos positivos e fortalecimento dos vínculos

Os achados do estudo de Figueiredo *et al.* (2026), onde apresenta relatos de integrantes da equipe multiprofissional que atua em um serviço de pronto atendimento de um hospital universitário localizado no Rio Grande do Sul, sugere que a equipe consegue conduzir de forma satisfatória a assistência ao paciente com TEA apesar de não omitir os obstáculos existentes. Dentre algumas estratégias destacadas na pesquisa estão a adaptação de regras institucionais e o uso do “Carimbo Vermelho” que garante a facilidade de acesso aos serviços no pronto-socorro para crianças que já possuem acompanhamento no hospital.

Além disso, a pesquisa ainda destaca a importância da participação ativa da família no processo de cuidado, uma vez que ele se enquadra como um elemento facilitador da assistência à criança com TEA, contribuindo para o manejo das situações assistenciais diante das limitações estruturais e organizacionais dos serviços de saúde (Figueiredo *et al.*, 2026). Essa afirmação corrobora com o estudo de Romeu e Rossit (2022) que destaca a relevância do papel da família no fornecimento de informações que possam auxiliar a equipe no atendimento à pessoa com TEA.

Outro estudo qualitativo incluído nesta revisão foi desenvolvido no serviço de emergência pediátrica do Hospital da Criança Conceição (HCC), em Porto Alegre, com coleta de dados realizada em fevereiro de 2024 por meio de entrevistas e observação sistemática. A investigação teve como foco a proposição de melhorias no

fluxo de atendimento à criança com TEA, adotando a abordagem do *Lean Healthcare* (Reichert *et al.*, 2025).

Os resultados evidenciaram o potencial dessa metodologia para otimizar os processos assistenciais, além de promover maior eficiência organizacional, reduzir tempos de espera e qualificar a comunicação entre os profissionais de saúde (Reichert *et al.*, 2025). Nessa perspectiva, outros estudos também avaliaram o *Lean* e *Lean Healthcare* como um relevante instrumento na gestão para solucionar dificuldades enfrentadas nos serviços médicos de emergência, proporcionando melhorias na assistência aos pacientes, além de aumentar a efetividade das equipes e diminuir o tempo de espera no atendimento (Oliveira, Cavalcanti Junior e Silva, 2023; Souza *et al.*, 2021).

Diante disso, é percebido que tais achados destacam a relevância na implementação de estratégias gerenciais inovadoras como ferramentas capazes de favorecer um atendimento mais ágil, seguro e humanizado às crianças com TEA no contexto da emergência pediátrica, conforme referido por Reichert *et al.* (2025) em sua pesquisa.

Segundo outro estudo inserido nesta revisão, que consistiu em uma investigação transversal de métodos mistos conduzida em serviços de emergência no Canadá, os profissionais de saúde relataram insuficiência de conhecimento específico sobre o atendimento à criança com TEA (Niro *et al.*, 2024).

Do mesmo modo, achados recentes reforçam esses resultados ao evidenciar que a falta de conhecimento e de autoconfiança limita a atuação dos profissionais no cuidado ao TEA. Em contrapartida, a experiência prévia e a capacitação estão associadas à melhoria da competência clínica e da qualidade assistencial (Gore *et al.*, 2024; Alonzo-Castillo *et al.*, 2024).

Contudo, apesar dos impasses relatados, os profissionais do estudo analisado demonstraram motivação para aprimorar a assistência prestada a esse público, indicando que, além de intervenções sistêmicas de maior abrangência, estratégias educacionais futuras podem contribuir de forma significativa para a redução das lacunas identificadas no atendimento às crianças com TEA (Niro *et al.*, 2024).

3.2 Sobrecarga emocional, conflitos e dificuldades de adaptação

Um estudo qualitativo conduzido em duas regiões do Brasil (Sul e Sudeste), no contexto da pandemia de COVID-19, envolvendo aproximadamente 13 famílias por meio de entrevistas virtuais, evidenciou múltiplos aspectos negativos relacionados ao cuidado de crianças com TEA. Dentre os obstáculos mencionados destacam-se a superlotação dos serviços e o aumento do tempo de espera, que impacta negativamente o atendimento e o bem-estar dessas crianças (Estevão *et al.*, 2024).

Os achados de Estevão *et al.* (2024) são reforçados por evidências recentes que apontam a persistência de fragilidades na assistência às crianças com TEA, especialmente quanto ao acesso limitado aos serviços e ao aumento do tempo de espera (Who, 2025). Esse cenário compromete a continuidade do cuidado e impacta negativamente o contexto assistencial.

Além disso, observa-se no estudo que, mesmo diante de um cenário adverso, as famílias assumiram papel central na adaptação do cuidado, buscando estratégias que atendessem de forma mais eficaz às necessidades específicas das crianças. Esse protagonismo familiar, embora fundamental, também evidencia lacunas na assistência formal, indicando uma transferência implícita de responsabilidades para o núcleo familiar (Estevão *et al.*, 2024).

Os resultados apresentados alinham-se a evidências da literatura, que também demonstram que as famílias constituem um componente central na condução do cuidado, o que, embora essencial, destacam as lacunas na assistência formal e destina maior sobrecarga para esses familiares (Who, 2025). Diante disso, é notório que esses resultados reforçam a necessidade de reconhecer a singularidade de cada criança com TEA e direcionar um cuidado integral e individualizado, que considere não apenas as necessidades da criança, mas também o contexto e a dinâmica familiar (Estevão *et al.*, 2024).

Por sua vez, outro estudo analisado nesta revisão, realizado em um hospital filantrópico localizado no interior do estado de São Paulo, investigou as percepções de profissionais de enfermagem acerca do atendimento à criança com TEA. A pesquisa contou com a participação de aproximadamente 40 profissionais, que foram entrevistados individualmente em ambiente reservado, por meio de entrevistas gravadas em áudio, posteriormente transcritas na íntegra. Os resultados evidenciaram significativa insegurança dos profissionais no manejo assistencial da criança com

TEA, atribuída, sobretudo, à insuficiência de conhecimento técnico-científico e à persistência de estigmas associados ao transtorno (Barbosa *et al.*, 2026).

Tais fragilidades repercutiram negativamente na prática assistencial, gerando sentimentos de frustração e despreparo entre os participantes. Ademais, destacou-se a ausência de protocolos institucionais específicos como um fator limitante para a padronização das condutas e para a garantia de uma assistência qualificada, integral e segura a esse público.

3.3 Capacitação profissional no atendimento à criança com TEA

Por meio de um estudo qualitativo de abordagem fenomenológica, conduzido na Espanha em 2024 com entrevistas com 18 participantes, foi possível observar a presença de barreiras significativas no atendimento à criança com TEA, atribuídas principalmente à insuficiência de conhecimento específico por parte dos profissionais de saúde (Betancort-Avero *et al.*, 2025).

Nesse contexto, outros estudos também ressaltam a existência de fragilidade no conhecimento de profissionais para atuar com crianças com TEA, sendo atribuída, parcialmente, à insuficiente abordagem do tema durante o processo de formação acadêmica (Jerônimo *et. al.*, 2023; Conterno *et. al.*, 2022).

Diante desse cenário, o estudo incluído nesta revisão, aponta como medidas prioritárias para a redução da problemática a implementação de programas contínuos de capacitação direcionados ao TEA, bem como a necessidade de melhorias na infraestrutura dos serviços e do estabelecimento de protocolos clínicos específicos, visando à qualificação e padronização da assistência prestada (Betancort-Avero *et al.*, 2025).

De modo semelhante, achados recentes reforçam a legitimidade dessas intervenções ao destacar a educação permanente em saúde como método resolutivo para gerir a falta de conhecimento de profissionais na abordagem a crianças com TEA nos serviços de saúde (Jerônimo *et. al.*, 2023).

Em relação a reestruturação física do serviço, Pereira *et. al.* (2023) afirma em seu estudo que a adaptação do ambiente, com poucos estímulos sensoriais e auditivos, pode contribuir para a redução da ansiedade e estresse do paciente com TEA, além de facilitar a abordagem assistencial da equipe de saúde na emergência.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos estudos evidenciou que os desafios no atendimento a crianças com TEA apresentam aspectos tanto positivos quanto negativos. Nesse sentido, observou-se a persistência de dificuldades relacionadas ao ambiente hospitalar, especialmente no que diz respeito a estímulos sensoriais excessivos, como ruídos e iluminação intensa, além da demora no atendimento e da ausência de fluxos prioritários.

No que se refere aos profissionais dos serviços de saúde, identificou-se uma lacuna significativa no conhecimento prévio sobre a abordagem adequada a criança com TEA, bem como na adequação das práticas assistenciais às necessidades dessa população, frequentemente associada à inexistência de protocolos institucionais específicos e à insuficiência de capacitação profissional.

Apesar dessas limitações, destaca-se que grande parte dos profissionais demonstraram interesse em ampliar seus conhecimentos sobre o TEA, o que reforça a necessidade de investimentos na formação profissional e na oferta de programas contínuos de educação e treinamento voltados a essa temática, com potencial impacto positivo na qualidade da assistência prestada.

Identifica-se que, mesmo diante desses desafios, algumas estratégias vêm sendo adotadas, como a adaptação do ambiente para redução de estímulos sensoriais, a tentativa de organização de fluxos de atendimentos mais ágeis e prioritários, bem como por práticas assistenciais mais individualizadas e sensíveis às necessidades dessas crianças.

Contudo, a literatura ainda se mostra limitada quanto à existência de estudos abrangentes e de longo prazo, o que restringe a generalização dos achados. Assim, recomenda-se que pesquisas futuras aprofundem essa temática, explorando dimensões culturais, emocionais e relacionais que permeiam o atendimento a crianças com TEA, por meio de métodos mais robustos e da consideração de diferentes contextos assistenciais.

REFERÊNCIAS

ALONZO-CASTILLO, D. *et al.*. Trastorno del espectro autista: impacto de una estrategia de formación en línea en los conocimientos del personal sanitario de un

hospital de tercer nivel. **Rev Neurol.** 2024. Spanish. DOI: 10.33588/rn.7801.2023244.

BARBOSA, K. C. *et al.* **Do estigma à humanização: o papel da enfermagem no atendimento emergencial ao autismo.** Revista DCS, v. 23, n. 86, e4361, 2026. DOI: <https://doi.org/10.54899/dcs.v23i86.4361>

BETANCORT-AVERO, S.; *et al.* Adapting pediatric emergency services for children with autism spectrum disorder: a phenomenological approach. **Children (Basel)**, v. 12, n. 9, p. 1275, 2025. DOI: <https://doi.org/10.3390/children12091275>.

BLEULER, E. **Dementia praecox or the group of schizophrenias.** New York: International Universities Press, 1950. Publicado originalmente em 1908.

BRASIL. Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania. **Governo sanciona lei que amplia atendimento prioritário a autistas e pessoas com mobilidade reduzida.** Brasília, DF, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2023/julho/governo-sanciona-lei-que-amplia-atendimento-prioritario-a-autistas-e-pessoas-com-mobilidade-reduzida-1>. Acesso em: 19 abr. 2026.

CONTERNO, J. R. *et al.* **Assistência de Enfermagem à Criança com Transtorno de Espectro Autista: Revisão Integrativa.** Varia Scientia - Ciências da Saúde, [S. l.], v. 8, n. 2, p. 191–200, 2022. DOI: <https://doi.org/10.48075/vscs.v8i2.28867>

ESTEVÃO, A. R. *et al.* **Emergency services in the context of the COVID-19 pandemic: family experiences of children with autism.** Cogitare Enfermagem, v. 29, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1590/ce.v29i0.96248>.

FIGUEIREDO, C. L. *et al.* **Assistência às crianças com Transtorno do Espectro Autista: percepção dos profissionais de saúde em Pronto-Socorro Pediátrico.** Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 60, p. e20250350, jan. 2026. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2025-0350en>

GALÁN-LÓPEZ, I. G. *et al.* **Abordaje integral en los trastornos del neurodesarrollo.** Revista Hospital Juárez de México, v. 84, p. 19–25, 2017. Disponível em: <https://www.medigraphic.com/cgi-bin/new/resumen.cgi?IDARTICULO=72273>. Acesso em: 1 nov. 2025.

GORE, T. *et al.* Investigating autism knowledge, self-efficacy, and confidence following maternal and child health nurse training for the early identification of autism. **Frontiers in Neurology**, v. 14, 2024. DOI: <https://doi.org/10.3389/fneur.2023.1201292>

GUISO, A. C. B. **Percepção das mães de crianças autistas em relação ao atendimento de urgência e emergência durante a pandemia da Covid-19.** 2024. Dissertação (Pós-Graduação em Enfermagem) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2024. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/98722>. Acesso em: 20 abr. 2026.

HEYS, M. *et al.* Understanding parents' and professionals' knowledge and awareness of autism in Nepal. **Autism**, v. 21, n. 4, p. 436–449, 2017. DOI: 10.1177/1362361316646558.

JERÔNIMO, T. G. Z. *et al.*. **Assistência do enfermeiro(a) a crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista**. Acta Paulista de Enfermagem, v. 36, 2023. DOI: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2023AO030832>

KANNER, L. Autistic disturbances of affective contact. **Nervous Child**, v. 2, p. 217–250, 1943

MATOS, E. P. *et al.*. **Estratégia assistencial para crianças com TEA: pulseira de identificação em urgência pediátrica**. REVISA, [S. l.], v. 15, 2026. Disponível em: <https://rdcsa.emnuvens.com.br/revista/article/view/960>. Acesso em: 01 mai. 2026.

NIRO, J.; ZUBAIRI, M. S.; LEUNG, J. S. **Improving the care of children with autism and related neurodevelopmental disorders in emergency department settings: understanding the knowledge-to-practice continuum of emergency department providers**. **Paediatrics & Child Health**, v. 30, n. 2, p. 60–67, 2024. DOI: 10.1093/pch/pxae030.

OLIVEIRA, J. R.; CAVALCANTI JUNIOR, G. B.; SILVA, J. A. **Aplicabilidade do Lean Healthcare no serviço médico de emergência**. Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento, [S. l.], v. 12, n. 2, p. e22112240191, 2023. DOI: 10.33448/rsd-v12i2.40191

PEREIRA, M. V. S. *et. al.*. **Manejo clínico de pacientes pediátricos com transtorno de espectro autista em emergência: uma revisão**. RevistaFT, v. 27, ed. 121, abr. 2023. DOI: 10.5281/zenodo.7802386

REICHERT, T. G.; CANABARRO, S. T.; AZAMBUJA, M. S. **Lean Healthcare em serviços hospitalares de emergência: um olhar ao paciente com Transtorno do Espectro Autista**. **Cuadernos de Educación y Desarrollo**, v. 17, n. 5, e8341, 2025. DOI: 10.55905/cuadv17n5-048.

ROMEU, C. A.; ROSSIT, R. A. S.. **Trabalho em Equipe Interprofissional no Atendimento à Criança com Transtorno do Espectro do Autismo**. Revista Brasileira de Educação Especial, v. 28, p. e0114, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-54702022v28e0114>

SOUZA *et al.*. A Systematic Review on Lean Applications' in Emergency Departments. **Healthcare (Basel)**. 2021 Jun 19;9(6):763. DOI: 10.3390/healthcare9060763.

WHITTEMORE R, KNAFL K. The integrative review: updated methodology. **J Adv Nurs**. 2005; 52(5): 546–53. DOI: 10.1111/j.1365-2648.2005.03621. Acesso em: 18 abr. 2026.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Autism spectrum disorders**. Geneva: WHO, 2025. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/autism-spectrum-disorders>. Acesso em: 24 abr. 2026.

Recebido em: 06/03/2026

Aceito em: 13/04/2026

Publicado em: 28/08/2026